Estágios Obrigatórios em Odontologia e a Pandemia da COVID-19: os desafios do retorno presencial na percepção de discentes de uma universidade pública do Nordeste brasileiro

Mayron Guedes Silva
Doutorando do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão – UFMA
✉ mayron.guedes@discente.ufma.br

Pablo Mendes Machado
Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Isidorio Alexandre do Nascimento Neto
Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Amanda Silva Passos
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Rayenne Augusta Mota Ferreira
Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Danielle Barros de Oliveira
Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Maria Áurea Lira Feitosa
Doutora em Clínica Odontológica e professora associada, Universidade Federal Maranhão – UFMA
✉ aurea.maria@ufma.br

Recebido em 21 de maio de 2024 **Aceito em 27 de agosto de 2024**

Resumo:
Este estudo teve como objetivo investigar a percepção de estudantes de Odontologia durante o retorno às atividades presenciais de estágio obrigatório em uma universidade pública do nordeste brasileiro, após o período de restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Foi realizado um estudo transversal descritivo com 114 discentes do curso de Odontologia que responderam a um questionário *online,* abordando características sociodemográficas e aspectos relacionados ao desenvolvimento das atividades do estágio, benefício didático, motivação e avaliação geral do ensino remoto. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva com medidas de frequência absoluta e frequência relativa (%). O estudo destaca a importância de estratégias flexíveis e adaptação às mudanças para mitigar os impactos da pandemia na educação odontológica. Observou-se que cerca de 64% da amostra (IC 95% 46.5 – 65.4) não sentiu maior motivação para o estudo online durante a pandemia, comparado ao presencial. No entanto, 38,6% (IC 95% 29,6 – 48,2) discordaram da ineficácia do ensino online. Houve insatisfação na aprendizagem remota (45,7%, IC 95% 36.2 – 55.2) e 46,5% (IC 95% 37.1 – 56.0) não se sentiram preparados para atividades práticas presenciais. Porém, 41,2% (IC 95% 32.1 – 50.8) acreditavam que os prejuízos acadêmicos podiam ser superados com o retorno presencial. O estudo destacou os impactos do ensino remoto e das restrições presenciais nas práticas odontológicas, revelando sentimentos de medo e tristeza entre os discentes, além da preocupação com a segurança durante os atendimentos. Ainda, houve insatisfação com o aprendizado remoto e redução na autoconfiança para executar procedimentos práticos.
Palavras-chave: COVID-19, Estudantes de Odontologia, Educação, Percepção, Educação a Distância.

Mandatory Internships in Dentistry and the COVID-19 Pandemic: The Challenges of Personal Return as Perceived by Students at a Public University in Northeastern Brazil

Abstract:
This study aimed to investigate the perceptions of dental students when they returned to face-to-face mandatory internship activities at a public university in northeastern Brazil, after the period of restrictions imposed by the COVID-19 pandemic. A descriptive cross-sectional study was conducted with 114 dental students who completed an online questionnaire that addressed socio-demographic characteristics and aspects related to the development of clerkship activities, didactic benefits, motivation, and overall evaluation of distance education. Descriptive statistics were used to analyze the data, including measures of absolute and relative frequency. The study emphasizes the significance of flexible strategies and adaptation to change in mitigating the impacts of the pandemic on dental education. The data shows that approximately 64% of the sample (95% CI 46.5 - 65.4) did not feel more motivated to study online during the pandemic compared to face-to-face. However, 38.6% (95% CI 29.6 - 48.2) disagreed with the assertion that online teaching is ineffective. The study found that 45.7% (95% CI 36.2 - 55.2) of students were dissatisfied with remote learning, and 46.5% (95% CI 37.1 - 56.0) did not feel prepared for face-to-face practical activities. However, 41.2% (95% CI 32.1 - 50.8) believed that returning to in-person learning could overcome academic losses. The study also revealed that remote teaching and face-to-face restrictions had a negative impact on dental practice, causing fear and sadness among students, as well as concerns about safety during appointments. There was dissatisfaction with remote learning and reduced self-confidence in carrying out practical procedures.
Keywords: COVID-19; Education; Students, Dental; Education, Distance; Perception.

Prácticas Obligatorias en Odontología y Pandemia de COVID-19: Los Desafíos del Retorno en Persona Percibidos por los Estudiantes de una Universidad Pública del Nordeste de Brasil

Resumen:
El objetivo de este estudio fue investigar las percepciones de los estudiantes de odontología cuando volvieron a las actividades presenciales de pasantía obligatoria en una universidad pública del nordeste de Brasil, después del período de restricciones impuestas por la pandemia de COVID-19. Se realizó un estudio descriptivo transversal con 114 estudiantes de Odontología que respondieron a un cuestionario online sobre aspectos sociodemográficos, desarrollo de pasantías, beneficio didáctico, motivación y evaluación de la enseñanza a distancia. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva con medidas de frecuencia absoluta y frecuencia relativa (%). Se observó que alrededor del 64% de la muestra (IC 95%: 46,5 - 65,4) no se sentía más motivada para estudiar en línea durante la pandemia, en comparación con la modalidad presencial. Sin embargo, el 38,6% (IC 95%: 29,6 - 48,2) no estaba de acuerdo con la ineficacia de la enseñanza en línea. Hubo insatisfacción con la enseñanza a distancia (45,7%, IC 95% 36,2 - 55,2) y el 46,5% (IC 95% 37,1 - 56,0) no se sintió preparado para las actividades prácticas presenciales. Sin embargo, el 41,2% (IC 95%: 32,1 - 50,8) creía que las pérdidas académicas podrían superarse volviendo en persona. El estudio puso de manifiesto el impacto negativo de la enseñanza a distancia y las restricciones presenciales en la práctica odontológica, generando sentimientos de miedo, tristeza y preocupación por la seguridad durante las citas, así como una reducción en la confianza para procedimientos prácticos.
Palabras clave: COVID-19; Educación; Estudiantes de Odontología; Educación a Distancia; Percepción.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, uma nova variante de coronavírus, denominada SARS-CoV-2, surgiu na China, desencadeando a pandemia da COVID-19. Esta crise global trouxe consigo desafios políticos, econômicos e sociais de proporções avassaladoras, além de um impacto significativo em termos de morbimortalidade na sociedade (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020; SCHUCHMANN *et al.*, 2020; WARMLING *et al.*, 2023). Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma emergência de saúde pública de alcance global, e dois meses depois, em março de 2020, a situação progrediu para o status de pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Estudos indicaram que o SARS-CoV-2 se espalha principalmente por meio do contato direto ou indireto entre pessoas, incluindo a disseminação por gotículas respiratórias (AL KAWAS *et al.*, 2020; DIAS *et al.*, 2023), o que levou diversos países, incluindo o Brasil, a implementarem medidas de isolamento para conter a propagação do vírus (OLIVEIRA; SOUZA, 2020). Essas medidas impactaram profundamente as instituições de ensino, incluindo as universidades, que foram obrigadas a adotar modalidades de ensino remoto, utilizando recursos educacionais digitais, conforme as diretrizes estabelecidas pela portaria n° 343/2020 do Ministério da Educação (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), 2020).

A transição para o ensino remoto representou um desafio significativo, especialmente para cursos da área de saúde, como Odontologia. Uma das principais dificuldades enfrentadas foi a interrupção das atividades clínicas diretas, essenciais para o currículo odontológico (HATTAR *et al.*, 2021). Além disso, a falta de infraestrutura digital adequada para a substituição das atividades práticas também se mostrou um obstáculo, afetando o aprendizado dos estudantes (CARRER *et al.*, 2020; SILVA, A. T. *et al.*, 2023).

A preocupação inicial era que não fosse perdido o vínculo aluno/professor e, por esse motivo, foram criados modelos de aulas virtuais com bate-papo, gravadas e uso de outras plataformas complementares, como o Google Forms®, Kahoot® e YouTube® (XAVIER *et al.*, 2022).

Essas mudanças repentinas exigiram uma rápida adaptação por parte de professores e alunos, que tiveram que se familiarizar rapidamente com novas tecnologias e métodos de ensino (DANIEL, 2020; OLIVEIRA; SOUZA, 2020). No entanto, a transição para o ensino remoto

não foi isenta de dificuldades, com relatos de desânimo, estresse e insatisfação em relação à aprendizagem online (ABBASI *et al.*, 2020; MEDEIROS *et al.*, 2022; RAMACHANDRAN; SHAYANFAR; BRONDANI, 2023; TOPRAK; TUNÇ, 2022).

Além dos desafios acadêmicos, a pandemia também teve um impacto significativo na saúde mental dos estudantes universitários, incluindo aqueles da área de Odontologia. O fechamento das faculdades ou adiamento das atividades clínicas (KLAASSEN *et al.*, 2021), distanciamento social e a interrupção das rotinas diárias contribuíram para um aumento nos níveis de estresse e ansiedade, exacerbando problemas psicossomáticos (DEERY, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2019; STERZER, 2020).

Um dos aspectos estratégicos na formação diz respeito ao estágio curricular obrigatório previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (NARVAI; NORO, 2022). Este deve compor 20% da carga horária total do curso de graduação em Odontologia, não se confundindo com atividades práticas que envolvam o atendimento de pacientes, tendo o SUS como espaço de formação (ABENO, 2022). Estes estágios permitem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, a convivência com o mundo do trabalho e a interação com os profissionais e pacientes presentes, experiências essas essenciais para o desenvolvimento de habilidades clínicas indispensáveis para a profissão (ABENO, 2022; SCAVUZZI *et al.*, 2015).

A suspensão ou adiamento dessas atividades clínicas durante a pandemia causou significativos atrasos no progresso acadêmico dos estudantes, além de gerar incertezas sobre a conclusão dos cursos e a entrada no mercado de trabalho (KLAASSEN *et al.*, 2021; DEERY, 2020). Esse cenário exacerbou o estresse e a ansiedade entre os alunos, que se viram privados de uma parte essencial de sua formação (KLAASSEN *et al.*, 2021; STERZER, 2020). Diante desse cenário desafiador, tornou-se crucial implementar estratégias eficazes para apoiar a saúde mental dos estudantes e mitigar os impactos adversos da pandemia.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é investigar a percepção dos estudantes acerca do impacto da pandemia da COVID-19 durante o retorno das atividades presenciais, especialmente no estágio obrigatório em Odontologia. Aspectos como a satisfação dos alunos, os desafios enfrentados e as experiências vivenciadas no período pandêmico fornecem insights valiosos para orientar futuras estratégias educacionais e de apoio à saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho de estudo

Foi conduzido um estudo do tipo transversal descritivo com abordagem quantitativa, com grupos de discentes ativos e matriculados em disciplinas de estágio obrigatório do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, no período de maio de 2022 a dezembro de 2023, na fase de retorno das atividades presenciais do curso. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (CEP-UFMA), n° do parecer: 4.829.314. Todos os alunos participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo sua concordância em participar registrada digitalmente. O estudo foi realizado apenas com os que estavam em concordância em participar do estudo.

Local do estudo e amostra

O estudo foi realizado em São Luís, capital do estado do Maranhão, no curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, única instituição de ensino público do estado que oferece o curso de Odontologia. Em sua matriz curricular, conta com dez Subáreas de Estágio Obrigatório (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X), contando atualmente, com 45 docentes em seu quadro de professores e aproximadamente 175 discentes ativamente matriculados em estágio curricular obrigatório – a partir do 4º período letivo.

Foram incluídos apenas os discentes ativos e matriculados nas dez Subáreas do Estágio Obrigatório, totalizando 114 discentes.

Coleta de dados

O questionário foi aplicado por meio digital, elaborado com perguntas fechadas do tipo *Likert* de 5 pontos, contendo um total de 20 questões, que foram hospedadas na plataforma Google Forms™ e disponibilizadas apenas aos discentes ativos e matriculados em estágio obrigatório. As perguntas foram divididas em quatro seções principais: (I) Questões relacionadas ao perfil dos participantes – *sexo, idade, cor/etnia/raça, identidade de gênero, estado*

civil, período atual do curso e subárea do estágio obrigatório na qual está matriculado; (II) Questões relacionadas sobre informações do curso; (III) Questões relacionadas ao benefício didático e motivação; (IV) Questões relacionadas à avaliação geral. Foi avaliado a percepção dos estudantes sobre a dinâmica de funcionamento do estágio obrigatório nos modelos de ensino remoto e presencial, bem como as possíveis dificuldades e oportunidades experimentadas em meio ao cenário pandêmico.

Análise estatística

A análise dos dados foi realizada utilizando os recursos do SPSS versão 23.0 (IBM, Chicago, IL, USA). A estatística descritiva foi processada utilizando medidas de frequência absoluta e frequência relativa (%). O nível de significância adotado foi de 5%, enquanto para os intervalos de confiança (IC) foi utilizado um nível de confiança de 95%.

RESULTADOS

Um total de 114 discentes foi incluído neste estudo. A Tabela 1 apresenta a distribuição das características gerais da amostra. Observou-se que a maioria dos discentes pertencia ao sexo feminino (63,2%, IC 95% 53.6–72.0). Discentes com idade entre 20 e 24 anos foram mais frequentes na amostra (63,2%, IC 95% 53.6–72.0), assim como os percentuais de declarados pretos e pardos (61,4%, IC 95% 51.8–70.3). Foi possível observar ainda que apenas 16,7% (IC 95% 10.3 – 24.8) dos discentes da amostra relataram exercer algum tipo de trabalho remunerado. A amostra foi formada na maior parte por discentes do 5º ano. Sobre o estágio obrigatório no período da Pandemia, apenas presencial foi a categoria mais frequente. Ainda, apenas 34,2% (IC 95% 25.5 – 43.6) dos discentes relataram ter experiências presenciais em atividades do estágio obrigatório antes do período de restrições da pandemia.

Tabela 1 – Distribuição das características gerais dos discentes matriculados nos Estágios Obrigatórios do curso de Odontologia da UFMA, durante período de restrições da Pandemia de COVID-19.

Variáveis	n (%)	IC 95%
Faixa etária		
20 ⊢ 25	72 (63,2)	53,6 – 72,0
25 ⊢ 30	37 (32,5)	24,0 – 41,9
30 ⊢ 35	4 (3,5)	1,0 – 8,7
35 ⊢ 40	1 (0,9)	0,0 – 4,8
Sexo		
Masculino	40 (35,1)	26,3 – 44,6
Feminino	72 (63,2)	53,6 – 72,0
Prefere não responder	2 (1,8)	0,2 – 6,2
Cor da pele/raça autodeclarada		
Branca	41 (36)	27,2 – 45,5
Parda	55 (48,2)	38,8 – 57,8
Preta	15 (13,2)	7,6 – 20,7
Indígena	3 (2,6)	0,5 – 7,5
Estado civil		
Solteiro	104 (91,2)	84,5 – 95,7
Casado/União estável	9 (7,9)	3,7 – 14,4
Separado	1 (0,9)	0,0 – 4,8
Exerce trabalho remunerado		
Sim	19 (16,7)	10,3 – 24,8
Não	95 (83,3)	75,2 – 89,6
Ano no curso de Odontologia		
2º ano	1 (0,9)	0,0 – 4,8
3º ano	20 (17,5)	11,0 – 25,8
4º ano	33 (28,9)	20,8 – 38,2
5º ano	60 (52,6)	43,0 – 62,0
Matriculado na subárea de estágio		
Estágio curricular I	12 (8,3)	5,5 – 17,6
Estágio curricular II	9 (6,3)	3,67 – 14,4
Estágio curricular III	25 (17,4)	14,7 – 30,6
Estágio curricular IV	8 (5,6)	3,0 – 13,3
Estágio curricular V	30 (20,8)	18,5 – 35,4
Estágio curricular VI	16 (11,1)	8,2 – 21,8
Estágio curricular VII	11 (7,6)	5,0 – 16,6
Estágio curricular VIII	15 (10,4)	7,5 – 20,7
Estágio curricular IX	9 (6,3)	3,6 – 14,4
Estágio curricular X	9 (6,3)	3,6 – 14,4
Estágio no período de restrições da Pandemia de COVID-19		
Apenas presencial	91 (79,8)	71,2 – 86,7
Apenas remoto	3 (2,6)	0,5 – 7,5
Híbrido	20 (17,5)	11,0 – 25,8
Experiências presenciais de atividades no estágio antes da Pandemia de COVID-19		
Sim	39 (34,2)	25,5 – 43,6
Não	75 (65,8)	56,3 – 74,4

IC 95% = 95% intervalo de confiança.

Fonte: Própria.

A Tabela 2 expressa variáveis associadas ao desenvolvimento das atividades do estágio obrigatório durante o período pós pandêmico. Observou-se que a maioria dos discentes relatou que as atividades do estágio obrigatório ocorreram de forma apenas presencial (79,8%, IC 95% 71.2 – 86.7), após o retorno regular das atividades. A medida de proteção adotada nas práticas de estágio obrigatório mais frequente na amostra foi a utilização de EPIs (98,2%, IC 95% 93.8 – 99.8).

Tabela 2 – Distribuição de variáveis relacionadas ao desenvolvimento das atividades do estágio obrigatório durante o período de restrições devido à Pandemia de COVID-19 de acordo com os discentes.

Variáveis	n (%)	IC 95%
Estágio no período de restrições da Pandemia de COVID-19		
Apenas presencial	91 (79,8)	71,2 – 86,7
Apenas remoto	3 (2,6)	0,5 – 7,5
Híbrido	20 (17,5)	11,0 – 25,8
Quando presencial, as atividades práticas ocorreram:		
Em grupos de alunos e com paciente em quantidades reduzidas	21 (18,4)	11,7 – 26,7
Em grupos de alunos e com demanda normal de atendimento	38 (33,3)	24,7 – 42,7
Com todos os alunos e com paciente em quantidade reduzida	5 (4,4)	1,44 – 10,0
Com todos os alunos e demanda normal de atendimento	50 (43,9)	34,5 – 53,4
Medidas de proteção adotadas nas atividades práticas dos estágios		
Uso de outros EPI's como máscara N95, avental descartável etc.	112 (98,2)	93,8 – 99,8
Diminuição dos atendimentos.	51 (44,7)	35,4 – 54,3
Remanejamento das duplas de trabalho para trios ou grupos.	57 (50,0)	40,5 – 59,5
Distanciamento de equipos.	42 (36,8)	28,0 – 46,4
Restrição de número de pessoas por box.	34 (29,8)	21,6 – 39,1
Outras	17 (14,9)	9,0 – 22,8

IC 95% = 95% intervalo de confiança.

Fonte: Própria.

Uma avaliação do benefício didático e motivação foi aplicado aos discentes (Tabela 3). Observou-se que cerca de 64% (IC 95% 46.5 – 65.4) da amostra relatou não sentir maior motivação para o estudo com o modelo de ensino remoto/online durante a pandemia, quando comparado ao modelo de ensino presencial. Entretanto, mesmo com a insatisfação e desmotivação relatada pela amostra, 38,6% (IC 95% 29,6 – 48,2) discordaram com a ineficácia do ensino on-line e não concordariam em adiar o retorno para o semestre posterior de forma presencial, ou seja, optariam por continuar de forma remota, mesmo com os entraves mencionados. Assim, a maioria dos discentes relatou se sentir motivado e seguro para o retorno das atividades presenciais do estágio obrigatório (74,6%, IC 95% 65.5 – 82.2).

Tabela 3 – Distribuição das variáveis relacionadas ao benefício didático e motivação referentes às atividades remotas/híbridas durante período de restrições da Pandemia de COVID-19 relatada pelos discentes.

Variáveis	n (%)	IC 95%
Métodos híbridos me oportuniza vivências com profissionais até de formação diferentes, com repercussões positivas nas práticas presenciais		
Concordo totalmente	19 (16,7)	10,3 – 24,8
Concordo	36 (31,6)	23,2 – 41,0
Não concordo, nem discordo	30 (26,3)	18,5 – 35,4
Discordo	26 (22,8)	15,4 – 31,6
Discordo totalmente	3 (2,6)	0,5 – 7,5
Não acho que a substituição de atividades práticas por atividades on-line deva acontecer mesmo durante a Pandemia de COVID-19		
Concordo totalmente	18 (15,8)	9,6 – 23,8
Concordo	16 (14,0)	8,2 – 21,8
Não concordo, nem discordo	31 (27,2)	19,2 – 36,3
Discordo	37 (32,5)	24,0 – 42,0
Discordo totalmente	12 (10,5)	5,5 – 17,7
Acho que a aprendizagem on-line possa ser aplicada com restrição a algumas áreas específicas do estágio, não em todas		
Concordo totalmente	32 (28,1)	20,0 – 37,2
Concordo	53 (46,5)	37,1 – 56,0
Não concordo, nem discordo	14 (12,3)	6,8 – 19,7
Discordo	11 (9,6)	5,0 – 16,6
Discordo totalmente	4 (3,5)	1,0 – 8,7
Não acho que a aprendizagem on-line seja útil e teria preferido adiar o retorno semestre posterior no formato presencial		
Concordo totalmente	7 (6,1)	2,5 – 12,2
Concordo	11 (9,6)	5,0 – 16,6
Não concordo, nem discordo	26 (22,8)	15,4 – 31,6
Discordo	44 (38,6)	29,6 – 48,2
Discordo totalmente	26 (22,8)	15,4 – 31,6
Maior motivação para estudar durante o ensino remoto, durante a pandemia da COVID-19, comparado com o modelo de ensino presencial		
Concordo totalmente	6 (5,3)	2,0 – 11,1
Concordo	8 (7,0)	3,0 – 13,4
Não concordo, nem discordo	27 (23,7)	16,2 – 32,6
Discordo	35 (30,7)	22,4 – 40,0
Discordo totalmente	38 (33,3)	24,7 – 42,8
Me sinto seguro e motivado em voltar a realizar atividades presenciais no Estágio Obrigatório		
Concordo totalmente	27 (23,7)	16,2 – 32,5
Concordo	58 (50,9)	41,3 – 60,3
Não concordo, nem discordo	14 (12,3)	6,8 – 19,7
Discordo	13 (11,4)	6,2 – 18,7
Discordo totalmente	2 (1,8)	0,2 – 6,2

IC 95% = 95% intervalo de confiança.

Fonte: Própria.

Além disso, a avaliação geral do ensino remoto foi apresentada na Tabela 4. Sobre a avaliação geral no período, observou-se notável frequência de insatisfação no processo de aprendizagem no modelo de ensino remoto (45,7%, IC 95% 36.2 – 55.2). Ainda, 46,5% (IC 95% 37.1 – 56.0) da amostra relatou não se sentir preparada para o exercício prático presencial após as atividades remotas/híbridas. Por outro lado, 41,2% (IC 95% 32.1 – 50.8) dos discentes relataram que possíveis prejuízos nas práticas acadêmicas podem ser superados, ainda em nível de graduação, com o retorno presencial. Também, com relação às oportunidades positivas de reinvenção das práticas profissionais na odontologia em meio à pandemia, 35,1% (IC 95% 26,3 – 44,6) dos participantes declararam a obrigatoriedade do Cirurgião-dentista nas UTIs como uma nova possibilidade relevante para a categoria profissional.

Tabela 4 – Distribuição das variáveis de avaliação relacionada às atividades remotas/híbridas durante período de restrições da Pandemia de COVID-19 relatada pelos discentes.

Variáveis	n (%)	IC 95%
Me sinto preparado para o exercício prático presencial após atividades remotas/híbridas		
Concordo totalmente	9 (7,9)	3,6 – 14,5
Concordo	23 (20,2)	13,2 – 28,7
Nem concordo, nem discordo	29 (25,4)	17,7 – 34,4
Discordo	37 (32,5)	24,0 – 42,0
Discordo totalmente	16 (14,0)	8,2 – 21,8
Seu nível de aprendizagem acadêmica por meio do sistema de ensino remoto foi satisfatório		
Concordo totalmente	5 (4,4)	1,4 – 10,0
Concordo	31 (27,2)	19,2 – 36,3
Não concordo, nem discordo	26 (22,8)	15,4 – 31,6
Discordo	37 (32,5)	24,0 – 41,8
Discordo totalmente	15 (13,2)	7,5 – 20,7
Manter o modelo do ensino remoto/híbrido para o Estágio Obrigatório constitui uma boa estratégia a ser mantida mesmo com o declínio da pandemia		
Concordo totalmente	14 (12,3)	6,8 – 19,7
Concordo	20 (17,5)	11,0 – 25,8
Não concordo, nem discordo	18 (15,8)	9,6 – 23,8
Discordo	36 (31,6)	23,2 – 41,0
Discordo totalmente	26 (22,8)	15,4 – 31,6
Mesmo com o declínio da pandemia e retorno das práticas presenciais, ainda há sentimento de medo, tristeza, apreensão e receio de infecção pelo SARS-CoV-2		
Concordo totalmente	5 (4,4)	1,4 – 10,0
Concordo	42 (36,8)	28,0 – 46,4
Não concordo, nem discordo	30 (26,3)	18,5 – 35,4

Discordo	29 (25,4)	17,7 – 34,4
Discordo totalmente	8 (7,0)	3,1 – 13,3
Sente confiança para realizar os procedimentos de clínica ou laboratório, com o conteúdo que foi transmitido de forma remota		
Concordo totalmente	8 (7,0)	3,0 – 13,3
Concordo	38 (33,3)	24,7 – 42,7
Não concordo, nem discordo	33 (28,9)	20,8 – 38,2
Discordo	25 (21,9)	14,7 – 30,6
Discordo totalmente	10 (8,8)	4,3 – 15,5
Acha que possíveis prejuízos nas práticas acadêmicas podem ser superados, ainda em nível de graduação, com o retorno presencial		
Concordo totalmente	5 (4,4)	1,4 – 10,0
Concordo	42 (36,8)	28 – 46,4
Não concordo, nem discordo	27 (23,7)	16,2 – 32,5
Discordo	28 (24,6)	17,0 – 33,5
Discordo totalmente	12 (10,5)	5,5 – 17,6
Considera oportunidades positivas de reinvenção e expansão de práticas profissionais na odontologia em meio à pandemia		
Valorização da profissão	26 (22,8)	15,4 – 31,6
Obrigatoriedade do Cirurgião-dentista nas UTI's	40 (35,1)	26,3 – 44,6
Desenvolvimento de pesquisas relatando a importância do cirurgião-dentista	22 (19,3)	12,5 – 27,7
Novas oportunidades de estágio para os acadêmicos	17 (14,9)	9,0 – 22,8
Outros	9 (7,9)	3,6 – 14,4

IC 95% = 95% intervalo de confiança.

Fonte: Própria.

DISCUSSÃO

O retorno gradual às atividades presenciais dentro do Curso de Odontologia após o período de bloqueio estabelecido em virtude da pandemia de Covid-19 trouxe consigo novas preocupações e desafios, tais como a adaptação das instituições de ensino com respeito ao preparo necessário para garantir o controle de propagação viral dentro do ambiente clínico; o treinamento da equipe docente, discente e técnico; a organização do fluxo de pacientes de forma a impedir infecções cruzadas e aglomerações; a adoção de protocolos de biossegurança eficazes; bem como possíveis mudanças estruturais como forma de garantir a ventilação do ambiente (AL KAWAS *et al.*, 2020).

No entanto, as mudanças nas normas de biossegurança não foram as únicas a serem enfrentadas durante o retorno à rotina clínica nas universidades. Foi preciso lidar, também,

com todas as consequências individuais e coletivas sofridas pelos alunos de graduação e sua adaptação ao cenário frente a frente com o paciente após o período de bloqueio de atividades clínicas e laboratoriais (EICH *et al.*, 2024). No presente estudo, observou-se que os discentes compreenderam bem a necessidade do período de restrições, considerando os semestres remotos/híbridos necessários para a manutenção das atividades e uma importante ferramenta diante da situação de emergência sanitária. Da mesma forma, estudos ao redor do mundo mostraram que houve um posicionamento positivo dos estudantes com respeito à relevância da aplicação do modelo ensino online diante do cenário pandêmico (ABBASI *et al.*, 2020; SCHLENZ *et al.*, 2020; VRAŽIĆ *et al.*, 2022).

Apesar disso, os alunos do presente estudo demonstraram ressalvas com respeito à implementação do ensino à distância, pois a maioria relatou não estar satisfeita com o grau de aprendizagem possibilitado pelo método remoto. Em concordância com isso, Klaassen e seus colaboradores perceberam, em 2021, que, em meio ao ensino especial adotado na pandemia, muitos estudantes demonstraram extrema preocupação com os impactos negativos desse contexto na sua formação profissional (KLAASSEN *et al.*, 2021). Já em outros estudos, os alunos apontaram que sentiram que as modificações das metodologias de ensino impactaram substancialmente o seu aprendizado (DIAS *et al.*, 2023; SILVA, A. T. *et al.*, 2023). Nesse aspecto, Hattar e seus colaboradores apontam que a autopercepção de aprendizado dos acadêmicos foi afetada pela suspensão das atividades clínicas e pelo sentimento de que houve perdas na experiência educativa prática, desenvolvimento de habilidades clínicas e interação com os pacientes (HATTAR *et al.*, 2021).

Ademais, estudos conectaram o contexto de ensino online à piora no quadro psicológico dos estudantes, pelo fato de que muitos graduandos relataram altos níveis de estresse (RAMACHANDRAN; SHAYANFAR; BRONDANI, 2023) e ansiedade (SANTABARBARA *et al.*, 2021). Nesse sentido, observou-se, no presente estudo, que mesmo diante do declínio da pandemia e do retorno das práticas presenciais, ainda é importante preocupar-se com a saúde mental dos estudantes, tendo em vista que muitos assinalaram que sentimentos como medo, tristeza e depressão ainda se fazem presentes nesse contexto. Sobre esse aspecto, há evidências de que a socialização desempenha um papel crucial na cognição e no bem-estar emocional de um grupo de indivíduos. Portanto, a falta de interações sociais, como o momento vivido durante o período de restrições impostas pela pandemia de COVID-19, pode

ter impactos negativos significantes no comportamento e na qualidade de vida (DEERY, 2020; MEDEIROS *et al.*, 2022). Reforçando esse ponto de vista, estudos expressam o bem-estar mental dos alunos foi afetado, pois estresse, ansiedade e/ou depressão foram os principais sintomas vivenciados por estudantes de graduação em odontologia durante o período pandêmico (RAMACHANDRAN; SHAYANFAR; BRONDANI, 2023; TOPRAK; TUNÇ, 2022).

Como agravante, um contingente significativo de 35% da amostra de estudantes considera que o as lacunas deixadas pela pelo período afastado do ambiente clínico não pode ser reparado somente com o retorno das práticas e atividades clínicas ainda na graduação. Em concordância com isso, estudos ao redor do mundo apontam que a preocupação com a falta de desenvolvimento de habilidades clínicas foi um fator estressor para os alunos em formação (LØSET; LÆGREID; RODAKOWSKA, 2022; TOPRAK; TUNÇ, 2022; VRAŽIĆ *et al.*, 2022).

Como diferencial, este estudo buscou mapear a visão dos graduandos em Odontologia a respeito da sua compreensão do cenário de retorno aos atendimentos clínicos à população nos Estágios Obrigatórios Curriculares, diante da prévia experiência de semestres anteriores ministrados de forma híbrida ou 100% remota. Com essa perspectiva, ao comparar ensino online aplicado no período de restrições em virtude da Covid-19 com as atividades presenciais dos semestres convencionais, apenas 11,3% apontou maior motivação com o desenvolvimento das atividades remotas. Dentre os fatores que podem influenciar a motivação com a aplicação do ensino online, cabe citar a necessidade de maiores investimentos em infraestrutura digital pelas universidades que, via de regra, foram surpreendidas com a necessidade de transformar toda a sua metodologia de ensino sem preparo prévio (CARRER *et al.*, 2020; SILVA, A. T. *et al.*, 2023). Além disso, outro fator desmotivador apontado por estudantes de Odontologia de uma universidade na Jordânia foi o sistema de avaliação online, o qual foi apontado como um método de avaliação insatisfatório pelos universitários (HATTAR *et al.*, 2021).

Por outro lado, com a perspectiva do retorno às atividades acadêmicas presenciais após o longo período de restrições, 74, 6% dos alunos mostraram-se motivados. Deve-se considerar, também, que embora 74,6% dos discentes sintam-se seguros e motivados para voltar a realizar atividades presenciais nos campos de Estágio Obrigatório, apenas 28,2% da amostra sentia-se preparado para o exercício prático presencial após ter passado pelos períodos remotos/híbridos impostos pelo cenário de pandemia. Esses fatores estão alinhados

com o período de suspensão de atividades práticas, bem como a preocupação demonstrada pelos acadêmicos com um possível déficit no desenvolvimento de habilidades manuais e clínicas, diante do afastamento do ambiente de atendimento e interação com o paciente (HATTAR *et al.*, 2021; KLAASSEN *et al.*, 2021).

Assim, apesar dos impasses e inseguranças surgidos no pós-pandemia, as atividades de Estágio Obrigatório são indispensáveis e se fazem de extrema importância para o crescimento humanista e ético dos estudantes de Odontologia, preparando-os adequadamente para adentrar o mercado profissional (DOS SANTOS *et al.*, 2021). É por meio do Estágio que o aluno vivencia de forma concreta a realidade que o espera no cenário profissional após a conclusão de sua graduação, haja vista as situações diversificadas enfrentadas. Além disso, o Estágio aproxima a Universidade da comunidade e cria um espaço de reflexão crítica que visa a busca por soluções dos reais problemas de saúde (TOASSI *et al.*, 2014).

Para isto, é necessário que haja atualizações periódicas dos currículos dos cursos de graduação em Odontologia, de forma que sejam ajustados às demandas do sistema e às necessidades dos estudantes e dos pacientes locais. Dessa forma, durante os Estágios Obrigatórios, os alunos poderão desenvolver suas habilidades de maneira autônoma, diagnosticando, planejando e tratando de forma efetiva a comunidade.

CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo evidenciou os impactos significativos das restrições presenciais e do ensino remoto no retorno às atividades práticas em Odontologia. Os principais efeitos incluem sentimentos de medo, tristeza e apreensão, juntamente ao receio de infecção ao retomar os atendimentos. Os discentes expressaram insatisfação com o aprendizado durante o ensino remoto e destacaram uma redução na autoconfiança para executar procedimentos práticos. Diante disso, enfatiza-se a necessidade premente de fomentar confiança e segurança entre os estudantes em meio a crises sanitárias, de modo a evitar lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

Uma possível limitação deste estudo é o uso de uma amostra de conveniência, composta por uma parte da população de acadêmicos do nordeste do Brasil. Isso pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos culturais e sociais ao redor do mundo. Para mitigar essa limitação, futuros estudos devem incluir participantes de diversas regiões ou países, aumentando assim a diversidade da amostra e permitindo uma compreensão mais ampla dos fenômenos investigados.

Além disso, para aprofundar a compreensão dos impactos causados pelos desafios da pandemia da COVID-19, sugerimos que futuros estudos adotem uma abordagem multidisciplinar, avaliando tanto as influências dos fatores internos e externos aos indivíduos quanto fatores relacionados a recursos didáticos e infraestrutura dos cursos de Odontologia.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

REFERÊNCIAS

ABBASI, M. S. *et al.* E-Learning perception and satisfaction among health sciences students amid the COVID-19 pandemic. **Work (Reading, Mass.)**, v. 67, n. 3, p. 549–556, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33185620/>.

ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico. **Consenso Abeno** [recurso eletrônico]: estágios curriculares obrigatórios na formação em odontologia / Associação Brasileira de Ensino Odontológico; organizadores Luiz Roberto Augusto Noro [et al.]. Dados eletrônicos. Florianópolis: ABENO, 2022. 47 p. Disponível em: <https://abeno.org.br/destaques/consenso-abeno-estagios-curriculares-obrigatorios-na-formacao em-odontologia/>.

AL KAWAS, S. *et al.* Post COVID-19 lockdown: measures and practices for dental institutes. **BMC oral health**, v. 20, n. 1, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33109185/>.

DANIEL, S. J. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, v. 49, n. 1–2, p. 91–96, 1 out. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09464-3>.

CARRER, F. C. DE A. *et al.* A COVID-19 na América Latina e suas repercussões para a odontologia. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, n. 5, p. e66, 29 maio 2020. Disponível em: <www.paho.org/journal|https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.66>.

DEERY, C. The COVID-19 pandemic: implications for dental education. **Evidence-based dentistry**, v. 21, n. 2, p. 46–47, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32591653/>.

DIAS, C. DE A. *et al.* COVID-19 pandemic and impact on dental education: perception of Brazilian dental students. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 22, p. e237471, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjos/a/vvrTHLbK8GH5GxTMwYYgPvm/abstract/?lang=en>.

DOS SANTOS, M.A. et al. Estágio Supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Revista da ABENO**, 21(1):1639, 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1639>.

EICH, N.D. et al. Impactos da Covid-19 aos acadêmicos de Odontologia no Brasil. **Rev ABENO**. 2024;24(1):182. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1822>.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. e2020119, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/>.

HATTAR, S. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on dental education: online experience and practice expectations among dental students at the University of Jordan. **BMC medical education**, v. 21, n. 1, p. 151, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33685451/>.

RODRIGUES, M. I. D. Q. *et al.* Fatores de estresse e qualidade de vida de estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 49–57, 10 jul. 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/620>.

KLAASSEN, H. *et al.* COVID-19 pandemic and its impact on dental students: A multi-institutional survey. **Journal of dental education**, v. 85, n. 7, p. 1280–1286, 1 jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33772784/>.

LØSET, I. H.; LÆGREID, T.; RODAKOWSKA, E. Dental Students' Experiences during the COVID-19 Pandemic-A Cross-Sectional Study from Norway. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 5, 1 mar. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35270794/>.

MEDEIROS, P. C. DE *et al.* The impact of the Covid-19 pandemic on dental education – literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e6511225398–e6511225398, 18 jan. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25398>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *COVID-19: Atendimento odontológico no SUS. NOTA TÉCNICA Nº 16/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS.* , nº 16. Brasília, DF: [s.n.], 2020.

NARVAI, P. C.; NORO, L. Estágio curricular obrigatório no SUS: saber aonde ir para não ser levado a qualquer lugar. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1624, 2022. DOI: 10.30979/revabeno.v22i2.1624. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1624>.

OLIVEIRA, H. DO V. DE; SOUZA, F. S. DE. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15–24, 1 maio 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>.

RAMACHANDRAN, S.; SHAYANFAR, M.; BRONDANI, M. Stressors and mental health impacts of COVID-19 in dental students: A scoping review. **Journal of dental education**, v. 87, n. 3, p. 326–342, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36349431/>.

SANTABARBARA, J. *et al.* Prevalence of Anxiety in Dental Students during the COVID-19 Outbreak: A Meta-Analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 20, 1 out. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34682726/>.

SCAVUZZI, A. I. F.; DEPES DE GOUVEIA, C. V.; CARCERERI, D. L.; VEECK, E. B.; RANALI, J.; DA COSTA, L. J.; MORITA, M. C.; DE ARAUJO, M. E. Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição do Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 109–113, 2016. DOI:

10.30979/rev.abeno.v15i3.223. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/223>.

SCHLENZ, M. A. *et al.* Students' and lecturers' perspective on the implementation of online learning in dental education due to SARS-CoV-2 (COVID-19): a cross-sectional study. **BMC medical education**, v. 20, n. 1, 9 out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33036592/>.

SCHUCHMANN, A. Z. *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19 / Vertical social isolation X Horizontal social isolation: health and social dilemas in copping with the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556–3576, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9128>.

SILVA, A. T. *et al.* Impacto da pandemia Covid-19 na formação de acadêmicos de odontologia da Univerdade Prof. Edson Antônio Velano - Unifenas - Campus Alfenas. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 4662–4676, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56656>.

SILVA, J. K. DA *et al.* A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado? **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1–7, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3242>.

STERZER, S. Impacto del coronavirus en el sistema educativo: ejemplos en el continente asiático. **Red Sociales, Revista del Departamento de Ciencias Sociales**, v. 7, n. 2, p. 64–74, 2020. Disponível em: <http://ri.unlu.edu.ar/xmlui/handle/rediunlu/751>.

TOASSI, R.F.C et al. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia. **Educ rev** [Internet]. 2012 Dec;28(4):223–42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400009>.

TOPRAK, M. E.; TUNÇ, S. K. COVID-19 pandemic and emergency remote education practices: Effects on dentistry students. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 25, n. 5, p. 621–629, 1 maio 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35593604/>.

VRAŽIĆ, D. *et al.* Dental Students' Attitudes and Perspectives regarding Online Learning during the COVID-19 Pandemic: a Cross-sectional, Multi-university Study. **Acta stomatologica Croatica**, v. 56, n. 4, p. 395–404, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36713269/>.

WARMLING, C. M. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on the Oral Health Workforce: A Multicenter Study from the Southern Region of Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health 2023, Vol. 20, Page 1301**, v. 20, n. 2, p. 1301, 11 jan. 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/2/1301/htm>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance, 19 March 2020.* . Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/331497>.

XAVIER, C. P. D. C. *et al.* Avaliação da Percepção dos Alunos e Professores do Curso de Odontologia de uma Universidade Privada sobre o Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1751>.

(cc) BY

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.